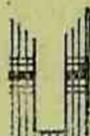




AVE MARIA

FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria** **e do Beato
Antonio M. Claret**



Rio — D. Estellita Teixeira agradece á Serva de Deus Madre Rosa Gattorno, uma graça na pessoa de sua familia.

Sant'Anna dos Brejos — O Sr. Florencio José Brandão vem agradecer, nestas columnas, a N.ª S.ª do Perpetuo Socorro, a saúde de Adolpho Brandão, depois de ferrosas novenas.

Montes Claros — O Sr. Agostinho Soares e senhora agradece a N.ª S.ª do Perpetuo Socorro a graça da saúde de sua filhinha depois de um desastre.

Ipaussú — D. Herminia Cavazzale manda duas missas para as bemditas almas do purgatorio. — Outra devota manda uma missa em louvor de Maria SS.ª

Dores de Victoria — D. Esther Ramos agradece aos santos de sua devoção ter conseguido a conversão e primeira communhão de uma menina protestante.

Campinas — D. Maria Ribeiro Flaquer agradece ao Coração de Maria a feliz realização de um negocio pela novena das "Tres Ave Marias".

Botucatu — O Sr. Luiz Pires E. Mello agradece a N.ª S.ª Aparecida uma boa graça.

Sto. Antonio do Monte — O Sr. José Lanido agradece a Maria SS.ª, aos Santos e almas do purgatorio muitas graças temporaes e espirituas.

Curityba — D. Maria da Conceição Oliveira Marinho vem agradecer ao Coração de Maria uma graça.

Terra Roxa — D. Maria Giovanetti manda quatro missas pelos defuntos da familia.

Tatuby — O Sr. Alfredo Soares manda tres missas em suffragio das almas e em louvor de Jesus, Maria e José, a N.ª S.ª Aparecida e a Sta. Therezinha por vêr-se livre de um mal de olhos.

S. Borja — D. Ida Pereira manda duas missas, uma a N.ª S.ª da Conceição e outra por alma da Madre Josephina Santos.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Aureliana Ribeiro manda uma missa em louvor de Sta. Therezinha e agradece graças a N.ª S.ª de Lourdes, do Bom Parto e Sta. Therezinha.

Bebedouro — D. Adelia Lopes de Oliveira vem agradecer uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias".

Guariba — D. Maria Manoelina manda uma missa em acção de graças a N.ª S.ª Aparecida.

Tambahú — O Sr. Guido Merlo manda duas missas, sendo uma a N.ª S.ª Aparecida e outra por alma de Rosinha Godoy.

Cruz Alta — O Sr. Pedro Zavagna, duas missas pelas almas dos paes e irmãos. — D. Lerna Zavagna Pereira Leite agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça com promessa da publicação na "Ave Maria".

Sto. Angelo de Missões — D. Maria Gonçalves Becker manda dizer duas missas pela alma de Ernesto.

Ijuhy — D. Helena Marchetto manda dizer uma missa pela alma de Maria e uma pelas almas, e mais seis missas pelas almas, segundo a intenção de D. Helena. — D. Jandyra Conrado vem fazer seu agradecimento por um favor recebido de Sta. Therezinha, e a Sta. Lucia em favor de D. Amelia Silveira.

Cruz Alta — D. Gueridona Rodriguez recebeu e agradece um favor do menino Guido de Fontgalland e manda dizer uma missa de promessa.

Passo Fundo — D. Annita Caneva manda dizer uma missa em agradecimento a Sto. Antonio e applicada ás almas, e mais uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Stella Bertolazzi manda dizer duas missas pela alma de Octaviano, uma para 15 de Julho, pelo mesmo, e outra em suffragio das almas bemditas do purgatorio.

Carazinho — D. Emilia Schawertner agradece ao menino Guido de Fontgalland um grande favor, assim como tambem de Pedro Frassatti.

Passo Fundo — O Sr. Jovani Salinet manda dizer uma missa pelas almas.

Cerqueira Cesar — O Sr. Benedicto Machado manda uma missa por alma de José Joaquim da Costa.

Viradouro — A familia Passarelli manda duas missas, uma a N.ª S.ª Aparecida e outra pelas almas.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Fillinha Saraiva cumpre promessa por um favor alcançado por S. Gabriel da Dolorosa em beneficio de uma sua amiga.

Rio de Janeiro — D. Luiza Zucecko vem agradecer uma graça a Christo Redemptor.

Divisa — D. Cléa Galvêas agradece ao menino Guido a cura de seu pae e cumpre promessa.

Tatuby — D. Maria Moreira Sá manda celebrar duas missas, uma por alma de Belmira Vieira Camargo e outra por Senhorinha Maria da Conceição.

Araguary — D. Maria Hypolita Santos vem agradecer a saúde alcançada por intercessão de N.ª S.ª Aparecida, fazendo voto de assignar, por toda a vida, esta revista.

Itapetininga — D. Enoy Picci manda uma missa em louvor de Sta. Therezinha e pelas almas mais devotas. Agradece a cura de sua filha Eny.

Itatiba — D. Aida Checon agradece uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias" e pela novena de Sta. Therezinha. Manda uma missa por alma de Carlos Tambellini, outra por Niconor Moraes e duas pelas almas mais abandonadas.

S. Paulo — D. Marina Faria vem agradecer uma graça alcançada por intermedio do menino Guido. — Uma devota agradece ao mesmo menino a cura de uma pessoa amiga. — D. Isaura Alves de Camargo vem agradecer a saúde de seu marido ao Beato Antonio Maria Claret. — D. Rosinha Juricia de Mattos manda duas missas, uma a N.ª S.ª Aparecida e outra a Sta. Therezinha por graças alcançadas.

Diversos — D. Rachel Mascarenhas V. de M. agradece ao Coração de Maria, a Sta. Therezinha, ao Bto. Claret, ao menino Guido e a Pedro Jorge a cura de sua filha. — D. Aldina Piva manda uma missa por alma de Eleonora Gabriela Piva. — O Sr. Fernando Faveri manda duas missas por alma de José Faveri. — D. Rosa Furlan manda uma missa por alma de Maria Casassa. — D. Angelina Furlan manda duas missas em louvor de S. Roque e S. Liberato. — D. Maria Trinca manda esmola para uma reza por alma de Joanna Franzilli. — D. Angela Marcão envia esmola para duas rezas a N.ª S.ª, a Sta. Appolonia e a S. Clemente.

Paraizo — D. Anna Danzi pede celebrar as trinta missas Gregorianas por alma de sua mãe D. Maria Baroni Danzi. — D. Julia, duas missas por alma de D. Maria e Antonio Zambelli. — O Sr. Albino Montalve, duas missas por alma de Anna Bisfo. — O Sr. José Marinseki, duas missas por alma de D. Anesia e demais finados da familia.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O dever de todos os catholicos

A ninguem se occulta o avanço do mal. Ninguem desconhece os processos deslavados da maldade. Uma onda de iniquidade envolve a terra. No Mexico prosegue sem interrupção a campanha deschristianizadora. Num territorio de dois milhões de kilometros quadrados, apenas duzentos sacerdotes têm autorização para o exercicio do sagrado ministerio. Na Russia e na Espanha tira-se a vida aos sacerdotes. Na Allemanha ha certas regiões — dizia o "Osservatore Romano" — onde catholico significa não ser allemão, chegando o movimento neo-pagão a igualar os christãos com os bolchevistas. A campanha comunista, por meio de livros, violencias, por meio de 70 estações de radio, não esmoreceu um instante, não arreda pé, não se retira das posições conquistadas.

O mesmo Papa Pio XI, na vespera do passado Natal, desde o leito de enfermo, dizia estas gravissimas palavras, falando das tentativas communistas experimentadas na Espanha: "Essa experiencia constitue um novo aviso, mais grave e ameaçador talvez, para o mundo inteiro, e principalmente para a Europa e para a sua civilização christã, uma revelação, um presagio pavoroso em sua evidencia do que se está preparando para a Europa e para o mundo, si não fôr encontrado immediatamente um recurso efficaz para defrontar e remediar a situação".

A ameaça está bem fixada; a ninguem pode passar despercebida. Mesmo paizes confiantes no prestigio e serenidade de seus governantes, na lealdade das forças armadas, na fidelidade á bandeira, devem permanecer de continua promptidão, de permanente sobreaviso, para sustar qualquer ataque ao regime legitimamente constituido.

E nessa imprevisão do futuro, nessa incerteza do porvir, nós temos uma obrigação urgente, um dever sagrado. Não é o pessimismo que tolhe os tentames de legitima defesa. Não é a lamuria, o queixume que nada remedeia. O que nos importa e devemos levar a cabo é a reacção, a confiança, a união de todos, o sacrificio de todos.

O mal é immenso, não ha duvida. Mas as criticas, as lamentações nada conseguem. Tito Livio dizia de Pyrrho: *potens erat belli quam sapiendi*; mais do que na theoria e na palavra, salientava-se na estrategia, na acção. E' isto que espera de nós a obra regeneradora social, a Acção Catholica tão preconizada pelo Summo Pontifice. A nossa contribuição deve ser generosa e magnanima. Apesar do terreno perdido, apesar do avanço dos inimigos, nem tudo está perdido, nem podemos consentir na sua victoria total. O desalento seria o peor symptoma do nosso declinio, de nossa derrota. Assim o observava o historiador romano, após a batalha de Cannas.

Roma parecia esmagada. O derrotismo esvoejava ameaçador. A humilhação soffrida era bastante para abater os brios da mais poderosa nacionalidade. O campo de batalha juncado com os cadaveres de 70.000 soldados, 21 consules e 80 senadores. Ficara-lhe uma coisa: o animo, o vigor, a força de reacção. Prohibiu-se o pranto de esposas e mães de familia. Não se libertaram os prisioneiros. Não houve lucto nacional. Esquecidos do revez, deslembados do desastre, iniciam o preparo para o desforço, para a revindicta. Re-temperam-se os animos, virilizam-se as vontades, enfrenta-se o inimigo. Carthago fica derrotada. No dizer de Montesquieu "a republica romana foi um milagre de constancia". E sempre, na historia da Igreja, na historia dos povos, na vida das familias, o que mais contribuiu para a derrocada, para a victoria do mal, foi o desanimo, a covardia, o temor do poder inimigo. Pelo contrario, o desassombro, a intrepidez, a confiança reanimaram as vontades e levaram de vencida os maiores obstaculos, as mais penosas pro-vações.

Annibal dizia aos soldados acampados durante tres dias sobre as nevadas montanhas dos Alpes: "Não ha obstaculos para o soldado armado". Napoleão antevia as victorias illuminado pelo animo intrepido. Antes da batalha, examinando no mappa o ponto geographico de Marengo, disse aos officiaes que o acompanhavam: aqui baterei os inimigos. O resultado é assaz conhecido. S. Joanna d'Arc, tratando de livrar a França da invasão ingleza, ouviu as vozes divinas a lhe dizer: **adeante**. E a quantos encontrava por cidades e aldeias, repetia-lhes as vozes sobrenaturaes convidativas á reacção, ao alento: "Posto que ache os campos invadidos de inglezes e borgundios, ali está Deus. Com as armas combatamos e luctemos. Deus nos dará a victoria".

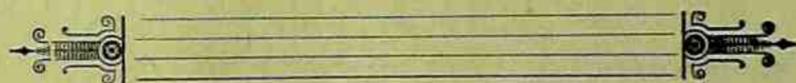
O nosso dever, o dever de quantos se interessam pelo bem-estar social e individual consiste precisamente nisto: na reacção das energias adormecidas, na união das forças dispersas. "Victoria é igual á vontade" — asseverava o marechal Foch. — Victoria significa superioridade moral no vencedor e depressão moral no vencido. "Fossemos todos combatentes, estivessemos em nosso posto na hora da lucta e nada nos faria recuar das nossas posições. E' que contamos com a certeza da victoria definitiva. E' que o bem sempre triumphará sobre o mal, na hora final, ao cessar do ataque, ao finalizar da guerra. E entretanto, a cobardia dos bons faz augmentar o despeito e a intrepidez dos máos". (P. Olivaint).

A hora presente, coberta de negrume,

ulcerada de riscos, periclitante, exige de todos nós, de cada um de nós, o sacrificio do proprio conforto, dos egoismos individualistas, para o triumpho da ordem, para a salvação do mundo. A palavra de commando, a ordem taxativa a nós dirigida com insistencia pelo Santo Padre Pio XI, é que trabalhe-mos, que movimentemos as nossas actividades. "A paz de Christo no reino de Christo" deve constituir o alvo de todos os nossos intuitos. Ahi está a obra de verdadeiro animo, de admiravel reacção. Não pode haver entraves para ella.

Dirijamo-nos ás creanças e manifestemos-lhes o caminho rectilíneo da salvação. Visitemos os pobres abandonados e demos-lhes, com a esmola caridosa, conselhos salu-fares e palavras confortantes. Entremos nos tugurios dos enfermos e preparemos-os com a esperanza do céu para a recepção dos Santos Sacramentos. Conversemos com os sabios, com os poderosos e não nos acanhemos de externar-lhes a solicitude da Igreja para os desvelos do apostolado catholico para com elles. Poupe-mos as pessoas, amemos as pessoas e não transijamos com o erro. Com a esperanza inabalavel na victoria definitiva, mostremo-nos dignos filhos da Igreja catholica, cumpramos o nosso dever.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.



PRIMEIRA PRECE

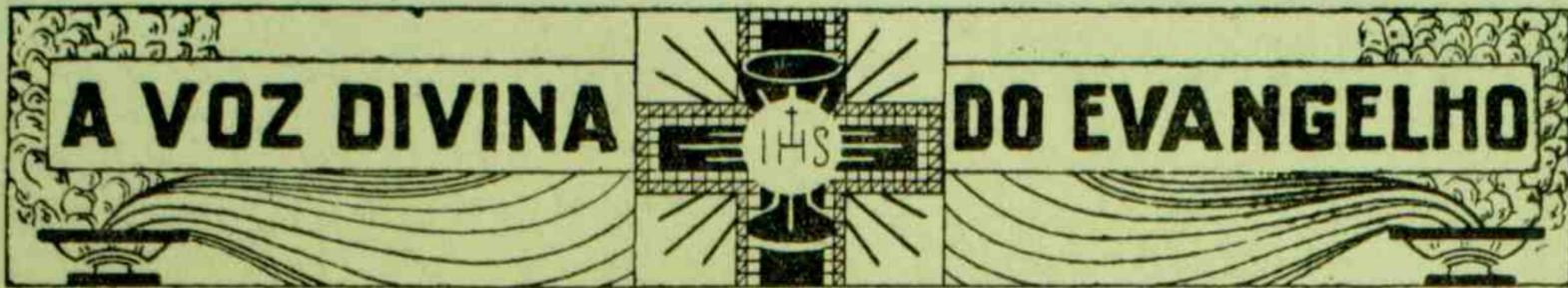
*Quando me lembro, minha mãe, de outr'ora,
das limpidas manhãs da minha infancia,
sinto perfumes vindos da Distancia
e nos meus labios um sorriso aflora.*

*— Filho, põe as mãozinhas! Reza agora!
dizias tu, com mélica fragrancia.
E eu, olhos no céu, a arder em ansia,
rezava a prece da primeira hora.*

*Era uma prece humilde e pequenina,
como um suspiro de ave quando trina,
ao ensaiar as azas, sobre o ninho.*

*Mas, se mais pequenina ainda fosse,
nem porisso seria menos doce,
pela unccão que lhe dava o teu carinho.*

MOREIRA DAS NEVES



Primeiro Domingo depois da Paschoa: — PAX VOBIS

NA aparição de Jesus Christo aos apóstolos, depois da Resurreição, a nova que lhes communica, o presente que lhes offerece é "a paz". Dir-se-ia que o divino Salvador traz em suas bandeiras victoriosas, em suas instituições, em seu coração o ramo virente da paz. Bem precisavam os apóstolos da mesma paz.

E nós? Não havemos mistér de semelhante conforto, de tal palavra, de tão formosa realidade? Não deveremos exorar a Jesus que nos dê a paz? Não existem em nossas almas grandes conturbações, grandes tempestades, furiosas procellas? Não vemos ainda os homens digladiando-se em guerras iniquas, fratricidas, desvairadas? Pois Jesus nos diz: A paz vos deixo, minha paz vos dou; mas não a paz do mundo. (Joan. XIV, 27). Por esta não espereis.

Tres coisas de marcada importancia devemos recordar nas palavras de Jesus: "A paz seja comvosco". A paz de Christo, entraves da paz, meios para conserval-a.

1.º — A PAZ DE CHRISTO. — Dante Alighieri chegava uma noite ás portas dum convento. O porteiro abre-lhe aquelle remanso de paz e lhe pergunta: Quem sois e que procurais a estas horas? "Sou um fugitivo — responde — e procuro soffregamente a paz".

Não é verdade que milhares de almas andam tambem desnorteadas, inquietantes, á procura dessa paz?

Por isso Christo veiu trazel-a ao mundo, dando-a como rico presente.

Mas, o que é a paz de Christo? E' a accomodação das idéas, dos pensamentos, das imaginações ás idéas e ensinamentos de Jesus Christo. Formam nossos pensamentos um como systema planetario. Devem formar uma circumferencia com seu centro e seus raios. Todos unidos, todos derivados do mesmo principio, tendentes á mesma finalidade. Que será de nós, separados da doutrina de Jesus? Não vemos como os homens mudam de religião, acceitam doutrinas contrarias, não têm descanso em seu entendimento, não encontram a paz confortante? E' natural. Pelo contrario, nada acceitar contra a doutrina de Jesus, não viver á mercê de novidades falsas, é obter a radiosa paz de Christo. "A paz, diz S. Agostinho, é a fixidez, a serenidade da mente".

Consiste ainda noutra coisa: na tranquillidade da alma, na obediencia á lei divina, na ordenação da consciencia. Porque ha só um Senhor, uma lei: Deus e seus divinos mandamentos. A essa obediencia submissa, ao reconhecimento humilde de seus preceitos segue a paz como immediata consequencia, como premio de immenso valor.

Finalmente, a paz divina de Nosso Salvador consiste na união com sua vontade santissima, na caridade ardente, no amor sacrificado. E' a ordem perfeita.

2.º — ENTRAVES DA PAZ. — Na cidade de Born ia o medico cortar a lingua a um pobre trabalhador. "Meu amigo — lhe diz — a operação sahirá bem. Mas ficarás mudo. Si tiveres de fazer algum encargo aos teus filhos, podes fazel-o já". O pobre doente reflectiu, meditou e afinal, com voz cortada pela emoção, exclamou: "Então, sejam as minhas ultimas palavras: "Louvado seja Jesus Christo".

E um reflexo de calma e paz divina illuminou o rosto daquelle trabalhador. Como é divina a paz! Por isso tem tantos inimigos, tantos empecilhos. São estes:

a) A falta, o peccado. "Não ha paz para o impio". (Isa., LVII, 21). Não haverá paz para o homem carnal, entregue ás coisas exteriores. (Imitação de Christo, L. 1.º).

b) As ambições. A paz não está fóra de nós, senão no recesso de nossa alma, no intimo de nossa consciencia. A tortura augmenta com as ambições de riquezas, prazeres, honras.

c) As paixões más: eis o terceiro entrave da paz. O apóstolo nos diz: "Donde as guerras e contendas entre vós? Não procedem certamente de vossas concupiscencias que combatem em vossos membros? (Thiago, IV, 1). Lembremos as palavras da Imitação de Christo: "Não ha paz no coração do homem carnal... E' resistindo ás paixões e não servindo-lhes que se encontra a verdadeira paz do coração". O coração do sensual é um mar procelloso.

3.º — MEIOS DE CONSERVAL-A. — Não o esqueçamos. Attingiremos a paz fazendo antes a vontade alheia do que a nossa, procurando, com liberdade de espirito, a santa humildade, re-freando os impetos de revolta, contendo as ambições, fugindo de toda falta, identificando a nossa vontade com a divina, nas alegrias e nas tristezas, no conforto e no soffrimento. "Tua paz — diz Kempis — está na muita paciencia". E sobretudo está na recordação de que Deus está em toda a parte, que Elle cuida mais de nós do que nós mesmos, nada nos acontecendo sem seu divino conhecimento.

S. João Chrisostomo pregava em Constantinopla contra o luxo, o esbanjamento das riquezas, a superfluidade dos vestidos. A imperatriz Eudoxia lhe disse: "Si de novo pregardes assim, mandar-vos-ei para o exilio". S. João Chrisostomo lhe respondeu: "Si me mandardes a um paiz onde não estiver Deus, não abrirei mais os labios para anathematizar os vossos peccados. Porém, si allí estiver Deus, sempre falarei com o mesmo destemor".

O santo tinha encontrado o meio de não perder a paz. Sigamos-lhe o exemplo e não perderemos a paz.

FLOR SEMANAL. — "Ha muita paz nos que amam a tua lei". (Psalm. 118, v. 165).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

DEUS E O MUNDO

DEUS NECESSARIO E O MUNDO CONTINGENTE

Uma cousa ou existe por si mesma — e é ser necessario; ou deve sua existencia a um ser FÓRA de si — e é ser contingente.

O ser contingente muda e tem limites, é indifferente ao existir ou não. O ser necessario é justamente o inverso: immutavel e independente, illimitado e perfectissimo no ser, sempre existiu e sempre ha de existir. Ora, o homem nasce e morre, é limitado e muda. Logo, é contingente. Não é o ser. Recebeu-o.

Assim tambem o mundo: ha nelle dependencias dos seres entre si, terá fim, mostra limites em seus movimentos, forças, leis e substancia. Logo, é contingente. Não tem em si a razão sufficiente da sua existencia. Portanto, ha de buscar-a FÓRA de si: num Ser necessario. Senão voltaria a difficuldade e cahiriamos no absurdo do processo ao infinito. A proposito se exprimiu insigne apologista: "*Numa serie de causas, recebem estas da primeira a sua causalidade. Se lhes faltasse esta, faltaria a causalidade a todas*". A causa prima é — Deus.

INTERESSANTE PERGUNTA

Perguntara a um atheu, gracejando, distincto moço: — Quem nasceu primeiro: o ovo ou a gallinha? O incredulo torceu as respostas, mas do enleio não pôde sahir. O ultimo recurso foi exigir, para o facto, um Ser necessario e intelligente que haja creado ou a primeira gallinha ou o primeiro ovo.

1) *O mundo é contingente, porque nelle os seres dependem entre si.*

"A natureza inorganica depende da lei da inercia; a organica, da luz, do ar, de outras forças naturaes. Os astros se attrahem no espaço. Precisam as plantas dos mineraes, como os homens e os animaes dependem dos reinos inferiores.

2) *O mundo terá fim.*

O que terá fim, teve principio, porque, se tem fim, é signal que não tem em si a razão de sua existencia. Ora, o mundo terá fim. Logo, é contingente: não terá em si a razão de sua existencia.

"Prescindindo de qualquer cataclysmo sobrenatural, a acção das forças cosmicas induz os astronomicos e geologos a affirmarem que o universo actual terá fim". (Negueruela).

Prova-se isto pela famosa lei de Hirn e Clausius: lei da entropia ou degradação da energia, chamada tambem — lei da irreversibilidade das forças. "O calor desenvolvido pelo choque dos soes não poderá jamais igualar-se ao calor da nebulosa donde nasceram, e a cada choque a somma de calor irá em diminuição. As repetições ao infinito seriam, portanto, impossiveis" — conclue Hirn. (Cfr. Constitution de l'espace céleste).

Nota Clausius que "o universo caminha fatalmente para o seu fim. Porque a energia do universo se biparte: — uma pode converter-se

em trabalho: aproveita-se. Outra, absorvida pelos corpos mais frios, é impotente para produzir um trabalho qualquer: desperde-se, é desaproveitada. Um dia se esgotará inteiramente. Assim, ha exemplos de estrellas que desapareceram, como a de Perseu".

Segundo os astronomicos Faye, Moreux e outros, de 67 milhões de raios de luz e calor que o sol envia para os espaços, só um milhão é aproveitado pelos planetas. Nos calculos de Helmholtz, o sol perderá a sua irradiação em 30 milhões de annos, mais ou menos.

Por outro lado, a terra vae sendo carcomida pelos mares, chuvas, rios e acção dos ventos. Desapparecerá, diante desses phenomenos, daqui a 4 milhões de annos, diz o sabio De Laparent (Traité de géologie, t. III, p. 1863).

Tyndall e Lange (Hist. du matérialisme, II, 245) põem em fulgurante evidencia o facto de estar diminuindo a rotação da terra, pelo effeito das marés. (Cfr. Tyndall, La Chaleur).

Diminue actualmente a vida humana. Em 1900, o meio da vida era aos cincoenta annos. Hoje, conforme a estatistica demographica universal já decahiu para os quarenta. E o sociologo Guidetti chega a asseverar em sua Sociologia (cap. XIV) que o meio da vida, hoje, se alcança aos trinta e cinco annos.

A theoria de desagregação ou desmateriação confirma o fim proximo do mundo actual. Porque, de accôrdo com essa theoria de Gustavo Le Bon, a materia, outrora supposta indestruível, se desvanece lentamente pela continua desagregação dos atomos, que a compõem, até se transformar em ether. Em resumo: o mundo actual terá fim. Logo, é contingente.

3) *O mundo é finito em seus movimentos.*

Porque todo movimento suppõe a passagem do termo inicial para outro termo a que se chega: um limitado no começo e no termo final. Logo, a contingencia.

De mais a mais, esses movimentos podem ser medidos pelo espaço ou pelo tempo, transformam-se em potencia conforme as leis da mechanica.

Hão de acabar, são finitos, portanto.

4) *As forças tambem são finitas.*

Sujeitam-se ás leis da entropia e da desagregação da materia. Nem sempre estão em acto. Evoluem. Mas, a força attractiva tende ao repouso das partes em massa unica. Da mesma sorte, a attracção universal não explica bem o chaos, porque o chaos primitivo tendia á diffusão e a força attractiva ao opposto. Além do mais, a força (electronio ou não) pode ser medida e é em si limitado accidente.

5) *As leis naturaes são condicionadas.*

A lei da gravitação depende dos corpos attrahidos. Irreductiveis umas ás outras, limitam-se entre si: as leis da physica não são as da chimica. Leis contingentes.

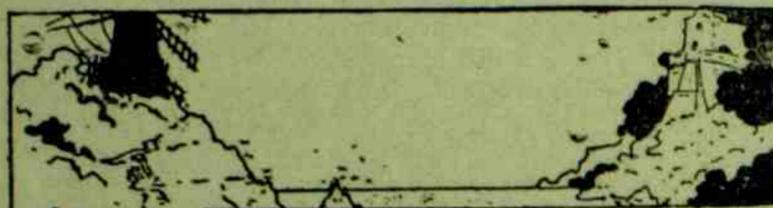
6) *A substancia commum seria finita.*

Ainda que ideassemos, como os pantheistas, uma substancia commum a todas as cousas, seria limitada no ser, na forma, na figura, no movimento inicial e final. O mesmo se diga do atomo da materia. Seria finito. E donde viria? Do

nada? Não, diz Bossuet. "Porque, se todos os seres que actualmente existem no mundo, pudessem não existir, tempo haveria em que nada existiu. Se não houvera um Ser necessario, nada existiria até hoje".

Ora, hoje, as cousas existem. Logo, existe o Ser necessario, que nós chamamos — Deus. Ser distincto do mundo contingente. E causa prima do mundo creado.

P. Armando Guerrazzi



MATERNIDADE

(Do Arcebispo de Toledo — Trechos)

— A humanidade, senhoras mães, forma-se no vosso seio e sobre os vossos joelhos.

Se as mães todas estivessem na altura das grandes mães christãs, que foram as de São Gregorio, São Chrysostomo e Santo Agostinho, mães quasi tão grandes como os seus grandes filhos, então a humanidade seria gloriosa.

— Muitas mães não estão preparadas para a funcção gloriosa da educação moral. Se o estivessem (sobrando sempre as excepções, filhas de mil circumstancias), não teriam visto prevaricar o pensamento de seus filhos, nem se lhe arruinar o coração.

— Se a humanidade se forma sobre os vossos joelhos e se punge de ter deformidades de pensamento e coração, vós tendes o dever de trazer os vossos filhos sobre os vossos joelhos. Vossa sagacidade saberá attender o que vae occulto nesse conselho e o costume detestavel que denuncia. Pascal, falando das mães que não o foram até levar o filho ao mundo, por motivos frivolos, commodidade, costume, egoismo pessoal, para que se não mallograsse uma belleza que mais não faz que sublimar-se quando surge com os santos estigmas da maternidade, que entregam a mãos mercenarias os pedaços do seu coração, que se desinteressam da primeira educação, porque a frivolidade as condemna a desertar do lar para as festas, as viagens, as reuniões mundanas, disse: "Para mim essa attitude é monstruosa. Ella me irrita e me espanta e não tenho pa'avras para classificar a uma creatura tão extravagante". Aleitar o filho, disse um medico, é um dever indicado pela natureza, prescripto pela moral, recommendado pela hygiene...

E favorece tanto a mãe como o filho, resguardando-a de varios accidentes. Não é verdade que a debilite, antes a fortifica... "O doce

infante que andou carregado no seio materno, não chega a ser verdadeiramente seu, de sua carne e de sua vida, senão depois que absorveu do seu seio aquillo que com razão se chamou de sangue branco..."

E se, por motivos graves, com conselho de um medico têm as mães que entregar a uma estranha o fructo de sua vida, tem o dever de buscar, na estranha, a saude perfeita, os costumes irreprehensiveis. Leva este primeiro alimento alguma coisa da substancia do corpo e da alma da que o administra.

Olhae, mães, o raio de sol matinal que beija o botão e faz que se despreguem, formosas, as petalas da flôr... Este raio de sol é o raio da vossa intelligencia, que se tempera do vosso coração, forno inextinguivel de amor para vossos filhos, projectando-se sobre sua intelligencia e seu coração, para abrir uma e outro á primeira luz da vida. Este raio é vosso raio, que não deve faltar a vossos filhos; esta obra é vossa obra que não deveis confiar a quem não seja a mãe de vosso filho. Por este raio, por esta obra começa a grandeza do vosso filho e a grande vossa humanidade, que a humanidade, repito, se forma sobre o seio e os joelhos das mães.

"No sorriso começa a creança a conhecer a que é sua mãe", disse o poeta e eu ajunto que no sorriso, nos olhos, nas attitudes, a mãe começa a conhecer seu filho, seu temperamento, sua intelligencia, seu coração, sua sensibilidade.

E' nesse momento que se faz a relação espiritual entre mãe e filho, que poderá ser tão intima como as relações organicas que os trouxe unidos durante a gestação. E' nesse momento, balbuciante, sorridente, soluçante, entre ternuras e doces reprehensões, que mãe e filho se entendem, ella falando somente e elle respondendo pelos olhos muito abertos, pelo sorriso angelico, e pelo esforço vocal, um se transfundindo no outro pelo mysterio da palavra, do pensamento, do coração, no que ha de mais accessivel para o filho, que é, elle mesmo, o mysterio do pensamento e do coração de sua mãe.

— Deus quiz que a mãe fosse como a caridade "mãe e ama do filho, ao corpo e ao espirito, até que elle possa valer-se".

E quando vossos filhos sejam crescidos, deveis ainda formar sua intelligencia, mães christãs, porque não basta a uma mãe ter bom coração, que todas o têm, mas um grande deposito de verdade, para transmittil-o ao filho. E elle vos persegue com perguntas, como sabeis e não ignoraes a difficuldade de apagar essa sede mental que cresce no homem com a vida.

Que dareis ao pensamento de vosso filho se o vosso está vazio? E se não o encheis vós, com idéas sãs, fortes, conforme a capacidade, virá gente estranha, virão mais tarde as leituras furtivas, que encherão de tolices, de ridiculas phantasias, de erros...

A verdade, mães, a verdade é que sois o pão do espirito, verdade que previne dos possiveis ataques do erro, pois, como diz o proverbio, quem dá primeiro dá duas vezes. Verdade sobre a religião e seus mysterios, sobre a lei christã e os deveres que impõe. Verdade sobre os factos complexos da vida, no que deveis saber.

Verdade em todo o genero de verdade.

— Será vossa voz a que grava na alma de vossos filhos, como os sons se gravam na placa dos discos, a voz que o chamê, de modo irresistivel, nas horas do extravio...

FLORES MARTYRUM

A TRAGEDIA RELIGIOSA DA CATALUNHA

Ha um mez escrevi, com este mesmo titulo, uma relação que pareceu a muitos uma pagina entresacada das antigas Actas dos Martyres. Hoje se me depara a mais estupenda oportunidade para illuminar com novos brilhos aquelles quadros de heroismo christão.

Acabam de chegar a este remanso aprazivel e claro de nossa *Ribera* tres naufragos mais, tres sympathicos estudantes da Faculdade de Philosphia que os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria tinham na Catalunha. Chamam-se Eloi Suarez, José Cañigueral e José Maria Misser. Seis mezes de um morrer continuo no inferno vermelho dão materia de conversação para toda a vida. Fala principalmente José Maria Misser, que é o mais loquaz dos tres e que mais intensamente teve que viver a aventura.

* * *

— Durante seis mezes, nossa vida se passou quasi toda escondida nos bosques ou nas fragosidades das montanhas. Tudo que se diga de fome e de nudez soffrida é pouco. As familias boas nos recebiam com amor heroico. Conhecemos muitos que soffreram por hospedar os ministros do Senhor, até a morte.

Por isso, nós eramos os primeiros em evitar-lhes toda triste contingencia. Pobre de quem, ao pedir de porta em porta uma esmola — a tudo isso era forçoso recorrer — se enganasse batendo a uma dos vermelhos! Nosso pobre irmão Roca, que havia vivido dois mezes sem mais refugio que os bosques nem mais alimento que uvas e batatas crúas, precisou uma certa occasião de comer alguma cousa quente. Chegou-se com esse fim a uma casa das proximidades e ahi foi fuzilado.

Toda nossa consolação e apoio foi, em tão tragicas circumstancias, o nosso Padre Superior. A todos que lhe offereciam oportunidade de fugir, respondia indefectivamente: "Em quanto haja na comarca um membro da Comunidade, não a quero deixar". E quando uma noite, que jamais esqueceremos, tivemos que deixal-o só, para correr nossa aventura, elle nos disse: "Talvez vocês sejam os unicos que se salvem. Se assim fôr, rezem por nós; e quando virem ao P. Geral, apresentem-lhe o carinho e a obediencia de todos os Missionarios seus filhos.

Era já bem entrada a noite quando esse mesmo Padre nos convidou e quasi obrigou a passar a fronteira franceza, guiados por um contrabandista que para isso se offerecia. A empreza era por demais arriscada, e por outra parte exigia a cada um a bagatela de mil pesetas, quando ha tempo não viamos um centimo. Mas não faltou a Providencia. "A' custa de qualquer sacrificio — me havia dito um senhor — daria tudo quanto tenho para salvar a vida de um futuro sacerdote, agora que morrem tantos". E aquella noite cumpriu o seu sacrificio heroico, ficando contente na miseria. Cousa semelhante se passou com o Sr. Suarez. Quanto ao outro companheiro de fadigas, o caso foi mais sério, pois tinha longe seu refugio, e era uma temeridade ir buscal-o áquellas horas. Resolvi-me, porém.

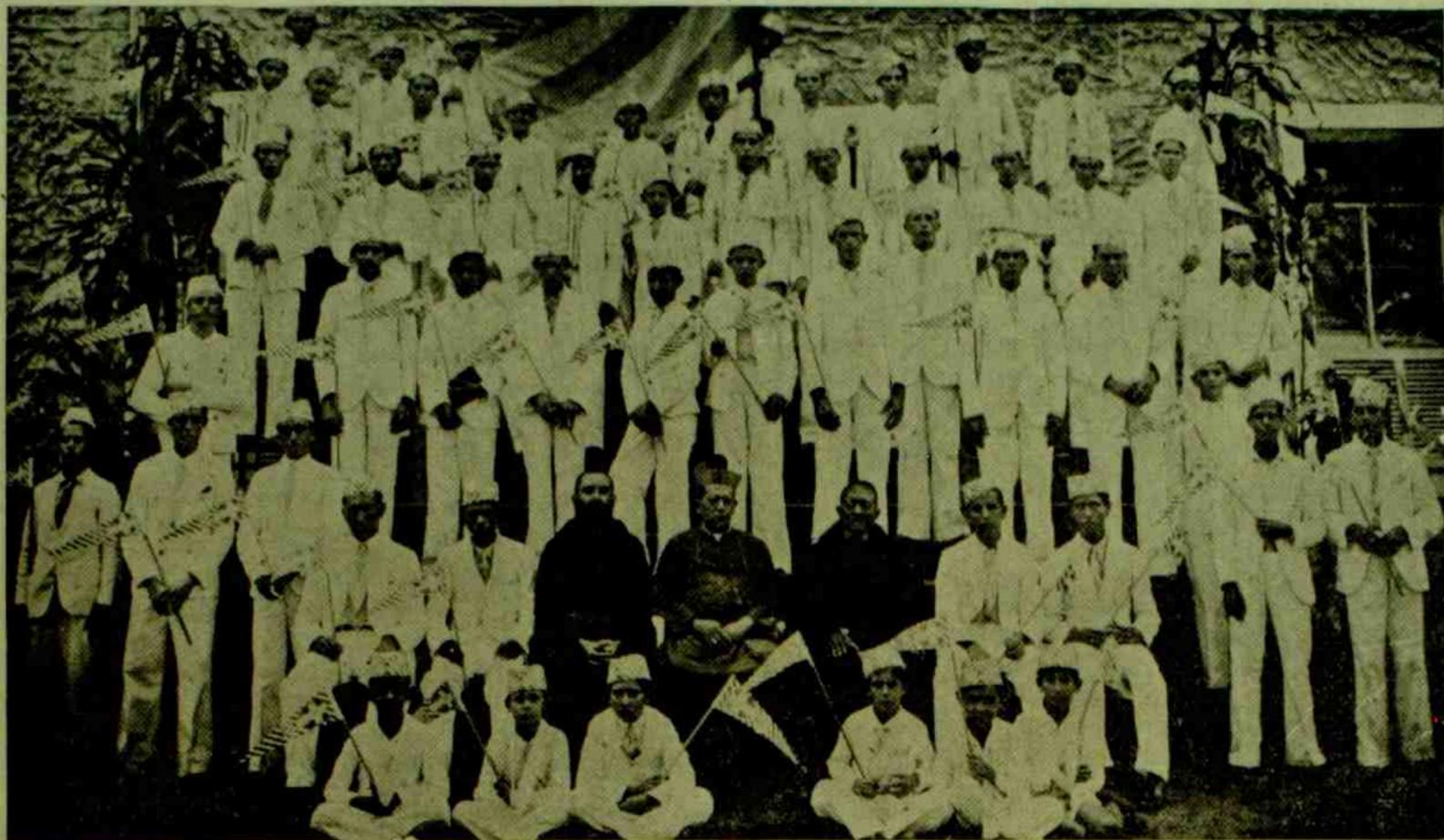
Quando lá cheguei, eram já onze horas da noite. A meus gritos repetidos só respondiam, não sei se ameaçadores ou compassivos, os cães da chacara. Como o tempourgia e o perigo crescia por instantes, decidi-me partir sósinho, não sem metter antes, por baixo da porta, umas linhas de despedida, que redatee nervoso e triste. Mas então se abriu a porta, e aos poucos minutos deslisavamos pelas trévas para nos reunir com os demais. Eramos tres estudantes e um Padre.

Antes de partir, abraçamos, chorando, nosso Padre Superior e nos despedimos d'elle, quem sabe para sempre... Partimos ás doze da noite do Natal de 1936. Caminhavamos pela noite e dormiamos durante o dia, sempre envoltos em um cobertor vermelho e sempre fugindo das povoações. Após quatro dias de aventuras, chegamos ao pé dos Pirineus, onde nos esperavam outros expedicionarios, com os quaes formamos uma caravana de 32 pessoas de toda condição social, mas irmanados todos numa só fraternidade christã. Os contrabandistas tinham tudo preparado: bastões, armas, bebidas... Alli começava a ultima jornada, de todas a mais longa, a mais dura e a mais perigosa. A decisiva!

Iamos meio mortos de cansaço; mas toda queixa era inutil. A resposta dos guias vinha sempre aguda como espada de morte: "Quem não puder seguir, fique no caminho". E naturalmente proseguimos todos. Atraz de nós caminhava difficulosamente um ancião, quebrantado pela asthma. Chegamo-nos a elle: "Senhor, nós estamos mortos de cansaço, mas, afinal somos jovens e o ajudaremos em tudo o que pudermos. De onde é?" — "Sou, disse-me, sacerdote da Diocese X". — "Pois nós somos seminaristas, ou para dizer tudo, estudantes do Coração de Maria". — O velho exclamou jubiloso: "Eu tambem sou Missionario do Coração de Maria. Sou o padre Sirvent".

Doze horas demorou nossa subida e passagem pelos Pirineus. A neve nos cobria ás vezes até á cintura. Como eu não calçava senão alpercatas, me resvalei até ficar pendente sobre um abysmo. Aquelles bons senhores me tiraram do atoladeiro, enquanto diziam: "Ou nos salvamos todos ou perecemos todos". Vendaram-me os pés e as pernas e assim pude continuar o caminho. Era mistér não se deter, pois o perigo de ser surpreendido pelos vermelhos era iminente. Naquella mesma noite, a poucos passas de nós, ensanguentavam a neve, fuzilados pelos vermelhos, doze fugitivos que estavam de nós a poucos minutos de distancia. Entre esses infelizes suspeitamos que havia alguns de nossos irmãos.

Emfim, chegamos com vida ao territorio francez. Immediatamente viemos ás mãos da policia franceza que se portou comnosco miseravelmente. Feitos uns esfarrapados, com o nosso cobertor vermelho aos hombros, não é para se descrever o calvario que passamos em tantos interrogatorios e em nosso continuo desfilar pelas ruas. Comida e cama tinhamos que pagar nós mesmos, ou melhor dito, pagavam aquelles



PENNAPOLIS — Congregação dos Marianos, com o Exmo. Sr. D. Mourão e Directores.

senhores, nossos companheiros de fadigas, cuja amabilidade jamais poderemos esquecer. Em contraposição a essa baixa conducta da policia franceza, não poderemos ponderar sufficientemente o carinho mais que fraternal com que nos hospedaram expontaneamente em Angulema, tanto o Senhor Bispo como os seminaristas e os padres Lazaristas que dirigem aquelle seminario diocesano. Alli nos proveram de tudo, nada lhes parecia bastante para nos obsequiar.

As difficuldades que se oppunham para re-integrar-nos á Espanha Branca pareciam insuperaveis. Pelo contrario, tiveram a semvergonhice de nos dizer: "Se os jovens quizerem voltar a Barcelona, terão á sua disposição o vehiculo que preferirem. Tudo gratis. Além disso, terão a vida segura com dez francos diarios". Oh! que diabolica conjuração a que allí está organizada! Já se pode suppôr o caso que fizemos do offerecimento; mas allí mesmo fomos testemunhas da partida de um trem para Barcelona com tres vagões cheios de milicianos francezes com seus uniformes.

Barcelona apresenta o aspecto mais sujo, miseravel e triste que imaginar se possa. E' um retrato de Moscou, uma reproducção exacta da capital russa, segundo a descripção que faz Eloi Monteiro em seu livro: "Lo que vi en Russia". Foi para nós um espectáculo novo e não esperado, ao chegarmos á Espanha de Franco, o rir ruidoso das crianças e a alegre azáfama da vida nos campos e nas cidades. Vocês não sabem o que seja carecer de cousa alguma. E' alem disso admiravel a tranquillidade que reina por todas as partes, pois em nenhum lugar vimos milicianos armados.

As direitas na Catalunha não fazem a menor ideia desta realidade prodigiosa. Não chega áquelles pobres a menor noticia, ainda que suspeitem de tudo. Contam-se por milhares os jovens que andam fugidos pelos campos, preferin-

do a morte ao servir no exercito vermelho. Sou testemunha de muitos levantes heroicos, sempre naturalmente infructuosos, pois carecem de chefes militares e de armas. Que alegria será para elles, para aquella rapaziada heroica, o dia em que suspeitem a chegada das tropas nacionaes de Franco. Pelo menos quanto desfrutariam se vissem por aquelles céus algum de nossos trimotores lançando-lhes proclamas com as saudações da Espanha Branca, como elles dizem!

Estão á ordem do dia os assassinatos em massa de elementos da direita em todo territorio catalão, sobretudo nas provincias mais catholicas, como Lerida, de tão arraigado avoengo tradicionalista. Lá foi assassinado o deputado carlista Sangenis. Porém, mais ainda que a perseguição, cresce o fervor religioso e patriótico dos bons, os quaes escrevem todos os dias paginas de martyrio que farão estremecer o mundo e attrahirão certamente sobre a nova Espanha todas as bençãos de Deus. Minhas mãos, que não foram ainda unguidas, repartiram o Pão dos Fortes innumeraveis vezes. Levo ainda preso ao peito um espelinho, com sua tampa, desses que se compram por um centimo nas barracas das festas populares. Nelle levava sempre as Hostias consagradas, para distribuil-as pelas casas, ruas e campos. A celebração da santa Missa é cousa de poucos minutos, sem ritual de classe alguma, attendendo ao estrictamente essencial. No dia da Immaculada, estavamos ouvindo Missa vinte pessoas. O padre não se teve por dispensado de dirigir-nos, naquellas catacumbas, sua palavra alentadora. Choravamos todos, com lagrimas que fortaleciam o coração. A dona da casa exclamava depois: "Meu Deus, ainda que nos matem não abandonaremos vosso ministro. Queremos receber-te todos os dias". Outro de nossos padres, recém-ordenado, distribuiu, no mesmo dia da Immaculada Conceição, mais de duzentas Communhões, principalmente entre a gente jo-

vem. Também a reza do Terço embalsama aqueles bosques trágicos. Vive-se da fé.

E' impossível que o odio do inferno possa chegar a maiores extremos. Estão tomados, os vermelhos, de uma verdadeira vesânia de odio contra a Religião e seus ministros. O Conego Magistral de Vich, Sr. Lladó, pediu para dizer umas palavras aos assassinos que lhe apontavam já seus fuzis. "Se na minha infancia — lhes disse — não me tivesse infiltrado minha santa mãe o temor de Deus, e se desde pequeno não me tivesse alimentado com a doutrina christã, eu seria como vocês. Por isso, agora, mais que nunca, vos perdôo e vos amo. Irmãos, queria abraçar-vos a todos". Mas o chefe mandou cortar-lhe a lingua e logo o fuzilaram junto com o Dr. Orteig, professor daquelle Seminario. E quantos heroes ficarão no anonymato. Eu mesmo tropecei um dia com o cadaver de um rapazinho que tinha toda a cabeça destrocada a punhaladas. Revistei seus bolsos e encontrei no paletó um Terço e o Officio Parvo da Santissima Virgem. Quem era?

A lista dos Martyres de nossa Congregação augmenta cada dia. Passarão hoje de duzentos. Nosso Irmão Julião Vilanueva disse a um dos milicianos que lhe apontavam já o revolver: "Se me quizeres matar, não darei um passo, mas acho que não é esta tua hora. Chegará o dia em que nos veremos outra vez deante de um Juiz, perante o qual de nada servirão tuas armas nem tuas blasphemias. E que diferentes serão nossos paradeiros finais!" Assim falou o valente religioso navarro e então o deixaram em paz.

Passada uma semana, trinta milicianos rodearam a chacara onde o bom Irmão prestava seus serviços, tiraram-no de lá com enganos e o fuzilaram no meio da estrada. Peior ainda o que aconteceu com o P. Jaime Girón, Superior da Universidade de Cervera. Tinha-se refugiado em Manresa, mas como era grande sua fama de prégador, foi logo descoberto e fuzilado, depois de lhe terem cortado a lingua, o nariz e as orelhas.

O caso mais espantoso succedeu na dita cidade de Cervera, provincia de Lerida, onde foram sacrificados nada menos de oitenta de nossos Missionarios. O P. João Maria Buxó, como era medico antes de cursar a carreira ecclesiastica, se refugiou no Hospital da cidade e alli exercia carinhosamente sua profissão medica. A meados de Setembro, chegou, vindo da frente de Huesca, onde fôra ferido um mocetão de seus vinte annos. Quando, graças aos cuidados do P. Buxó, se encontrava fóra de perigo, disse a seu bemfeitor: "Conheço-te. E's um da Universidade. Já matei 67 e tu serás o 68". Não diminuiu o Padre seus cuidados, de modo que dentro de uma semana dava alta ao ferido. Quem o diria? Aquella féra, antes de deixar o Hospital, assassinou a tiros de revolver o Padre e outros religiosos doentes, entre elles um ceguinho de 70 annos de idade.

I. Torres

(Do "Diario de Navarra" — 6 de Fevereiro de 1937).

Correspondencia

Silvestre Ferraz

GRANDES FESTIVIDADES RELIGIOSAS E BENÇAM SOLEMNE DA NOVA MATRIZ

Realizaram-se nesta cidade, grandiosas festividades religiosas, que se prolongaram do dia 20 a 24 de Janeiro, em homenagem ao glorioso martyr São Sebastião, São Tarcizo, Sta. Ignez e Sta. Edwiges.

Todas as cerimoniaes, compostas de solemnes pontificaes, numerosas communhões, procissões e Te-Deum, tiveram a assistencia dos illustres Prelados D. Innocencio Engelke, Bispo da Diocese de Campanha, D. Hugo Bressane, Bispo de Bomfim, na Bahia, além de grande numero de sacerdotes das parochias visinhas, muitos seminaristas e familias de outras localidades.

Abrilantaram as cerimoniaes o bem organizado côro local, augmentado com elementos de fóra, e as corporações musicas das cidades de Christina e São Lourenço.

Houve sermões prégados pelo Exmo. Snr. Bispo Diocesano e P. Lafayette Ferreira, tendo aquelle discorrido sobre a vida de São Sebastião e este em torno da vida de Sta. Edwiges.

Durante a permanencia do Exmo. Snr. Bispo D. Innocencio em nossa cidade, foi administrado o sacramento do Chrisma.

Grças á boa vontade do povo e ao bellissimo resultado dos animados leilões, houve, aproximadamente, um rendimento de cerca de 20 contos de réis.

— Entre verdadeiras expansões de jubilo, o povo de nossa terra assistiu, deslumbrado, no dia 26, ás 11 horas, o acto solemne da benção da nossa

nova Matriz, sendo officiante o Exmo. e Revmo. Snr. D. Innocencio Engelke, Bispo da nossa Diocese.

O nosso lindo templo catholico, que se ergue magestoso na praça principal da cidade, representa, pela sua solida construcção, o esforço dynamico do nosso operoso e incansavel Vigario P. Joaquim Cardoso, que, conseguindo o apoio moral e material dos seus parochianos, poudo levar a effeito obra de tão grande vulto.

Por occasião da missa pontifical, cantada logo após a benção do novo templo, occupou a tribuna sagrada o virtuoso sacerdote P. Lafayette Ferreira, que, em linguagem clara e precisa, falou sobre a inauguração da nova Matriz, orgulho e gloria do esforçado Vigario e do povo silvestrense.

Nesse mesmo dia, em seguida ao solemne "Te Deum", o povo prestou uma significativa e justa homenagem aos Exmos. Snrs. Bispos presentes e ao Revmo. Vigario da parochia. Usaram da palavra o Revmo. P. Lafayette e o professor Antonio L. Nogueira. Em palavras repassadas de profundo reconhecimento, aquelle sacerdote apresentou calorosas felicitações ao querido Vigario P. Cardoso pela dedicação e carinho dispensados em favor das obras do novo Templo do Senhor.

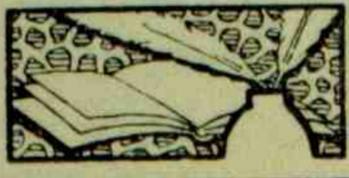
O professor Nogueira, com sincera emoção, saudou, respeitosa, os dignos Prelados que, com acendrado amor e paternal carinho, vêm conduzindo o relanço que Deus lhes confiou.

Como chave de ouro, ouviu-se a palavra brilhante de D. Innocencio, que, muito commovido, agradeceu, por si, por D. Hugo e em nome do Vigario, tão sinceras homenagens, abençoando, ao terminar a sua oração, o povo da cidade.

Concluimos esta noticia collocando-nos sob o manto protector da Virgem do Carmo, a excelsa padroeira da nossa querida terra!

O Correspondente

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Acompanhando o exemplo do Rio Grande do Norte, Ceará, Rio Grande do Sul e Natal, o chefe de Polícia de João Pessoa, na Parahyba do Norte, acaba de proibir naquella cidade as representações da comédia "Amor" de Oduvaldo Vianna. O jornal parahybano "A Imprensa", que desenvolveu renhida campanha contra tal peça que ridiculariza as instituições sociaes e melindra o sentimento religioso do povo brasileiro, vê pois afinal o seu esforço compensado.

Este gesto do dr. Salviano Leite, secretario da Segurança naquella capital diz da sua mentalidade sadia e de seu espirito de religiosidade, merecendo ser imitado pelas nossas autoridades.

— Abjurando das idéas implantadas com a reforma, o pastor da igreja protestante episcopal de Santa Thereza, o revmo. Gastão de Oliveira abraçou, em tocante cerimonia, a religião catholica.

O acto foi presidido pelo revmo. padre Leonel Franca, sendo padrinhos do novo catholico o professor Alceblades Delamare e o escriptor Gustavo Barroso. Esteve presente ao acto o sr. Euripedes Cardoso de Menezes, tambem ex-pastor lutherano, e hoje congregado mariano.

— O revmo. padre Hyppolito Chauvelon, superior da Missão Salesiana, no Estado, está preparando agora uma nova expedição que vae percorrer a região habitada pelos terriveis indios Chavantes, os mais ferozes das selvas matto-grossenses e que tantas victimas já têm feito.

O abnegado sacerdote já se approximou uma vez desses perigosos habitantes das selvas, cujo viver mysterioso ainda não é bem conhecido, pois os chavantes fogem constantemente ao contacto dos civilizados.

Os chavantes são temiveis, sobretudo porque atacam o branco á traição, massacrando-o a golpes de tacape.

Inumeras são as victimas desses selvícolas.

— O trigo cultivado na Chapada dos Veados, Goyaz, é o melhor do mundo. Pelas analyses feitas nos laboratorios do Rio de Janeiro, ficou constatado que a qualidade nutritiva daquelle trigo é superior ao estrangeiro.

— De passagem pelo nosso porto, a bordo do "Pan America", o ministro plenipotenciario da Colombia junto ao governo argentino, sr. José Ignacio Diaz Granados, manifestou sua impressão á reportagem sobre a terra brasileira.

Disse elle que o Brasil é admiravel. Possui todos os climas, riquezas naturaes, industria solidificada e, sobretudo, intel'gencias esclarecidas.

A Colombia sente grande admiração e tributa amizade sincera á Nação brasileira — conclue o ministro Diaz Granados.

— O Rio Grande viveu dias intensos de festa de 19 a 24 de Fevereiro, commemorando o bi-cente-

nario de sua fundação. As festas foram iniciadas com uma missa campal em frente á velha e primitiva Matriz de S. Pedro, que data quasi da fundação da cidade. Houve inauguração de varios monumentos e collocação de varias placas reavivando o culto do passado e perpetuando a memoria de varios vultos da historia local.

— Na progressão em que vae, dentro em pouco, a Alfandega de Santos fará arrecadações que escapam a quaesquer expectativas ou aos calculos mais optimistas. De 1 a 5 do corrente aquella repartição fiscal arrecadou 10.890:611\$900, contra uma arrecadação de 4.055:200\$000 em igual periodo do anno passado.

— Duas galerias subterraneas da Light, a da rua Visconde de Inhaúma e da rua Camerino explodiram inesperadamente, causando enorme panico. Os tampões que dão entradas ás galerias foram pelos ares, deslocando ainda grandes blocos de asfalto e de paralelepipedos. 2 pavorosos incendios, duas fogueiras immensas, como chagas ardentes, se abriram na face da cidade, sendo uma em pleno centro, na rua Regente Feijó. O primeiro sintor destruiu totalmente um armazem e uma casa vizinha.

O segundo teve proporções mais alarmantes, tendo sido devorados pelas chammas quatro predios, e estando sob grave perigo todo o quarteirão. Ajunte-se a isso a circumstancia de ter faltado a agua para dominar o incendio na rua Regente Feijó, e luz em grande parte do centro, inclusive no lugar do sinistro.

— O "Correio da Manhã" noticia que o governo resolveu readoptar a orthographia simplificada nos actos officiaes, accrescentando que o "Diario Official" apparecerá segunda-feira na nova orthographia.

— Os professores e alumnos do sexto anno da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes fizeram enthronizar, solememente, na sala de aulas a imagem do Sagrado Coração, o que repercutiu em todos os melos.

Foi ainda celebrada uma missa na Santa Casa.

— Na Igreja da Prainha, em Fortaleza, Ceará, receberam ordenação sacerdotal dois irmãos gemeos, Lauro e Mauro Fernandes de Carvalho, no dia 29 de Novembro de 1936.

Os jovens sacerdotes nasceram em Oeiras, Estado do Ceará a 10 de Novembro de 1913, e juntos foram baptizados e chrismadados, ingressaram no Seminario de Fortaleza, onde receberam todas as Ordens.

E', ao que nos consta, um caso inedito no Brasil.

— O governador do Estado de Minas Geraes, usando de suas attribuições, resolveu por decreto de ha dias, em homenagem á data em que se commemora a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, perdoar officiaes e praças da Força Publica do resto da pena que estiverem cumprindo por crimes militares, bem assim aquelles que estiverem presos para Conselho de Julgamento e correccionalmente.

Exterior

Depois de dez mezes de captivo entre os comunistas chinezes, foi, faz pouco, libertado um missionario catholico de nacionalidade americana.

Durante tão longa prisão, sua mãe, Mrs. Emma Burns, em lugar de inquietar-se pelos seus soffrimentos, affligia-se por saber si lhe seria possível manter-se, até em suas vestes, nas condições dignas de um missionario catholico.

Um outro de seus filhos prepara-se actualmente para seguir as pegadas do primeiro. Os dois irmãos manifestaram o desejo de se tornarem missionarios, desde seus tempos de escola, — “ e eu sempre os encorajei a que seguissem por esse caminho”, diz Mrs. Burns.

Santa Simphorosa, si vivesse em 1937, não agiria differentemente.

— O quartel general nacionalista annunciou que desde o inicio da guerra civil, em meados de julho do anno passado, foram destruidas 10 mil igrejas, de accordo com as estatisticas levantadas pelos agentes nacionalistas em toda a Espanha, até 18 de Fevereiro ultimo. Só em Barcelona foram destruidos mais de 200 templos e capellas, incendiados ou dynamitados. As duas principaes excepções em Barcelona foram a Cathedral de S. Philippe e a Igreja de Nossa Senhora de Pompeia, que foram convertidas em hospitaes. Na provincia da Catalunha, 4 mil igrejas foram pilhadas e destruidas. Em muitos outros logares, a população converteu voluntariamente as igrejas em escolas da prefeitura. O relatorio nacionalista accusa os anarchistas de Barcelona por haverem os mesmos incendiado as igrejas em missão especial da direcção da F. A. I.

— O bispo de Malaga, D. Santos Oliveira, regressou, ha dias, á cidade, tendo sido festivamente recebido. Desfilaram tropas em honra do prelado, que estava em Salamanca, desde o inicio da revolução.

— Nos Estados Unidos não ha estações emisoras officiaes de radio. Os numerosos postos emissores que existem são de propriedade particular.

Os catholicos americanos não deixaram sequer as ondas hertzianas sem sua influencia. O Conselho Nacional de Homens Catholicos alugou uma hora por domingo para, durante o inverno, ás 6 da tarde, confiar a ecclesiasticos a exposição da doutrina catholica. E não é só: Os padres Paulinos possuem, em Nova York, uma Estação radiophonica bem conhecida, Estação essa que elles mesmos dirigem e fazem funcionar, em todos os detalhes do serviço.

Os Irmãos Franciscanos da Expição, de Garrison (Nova York) têm a sua “hora da Ave Maria” e “hora de Santo Antonio”. Estes religiosos são especialistas no “drama” radiophonico, que elles mesmos compõem e representam: peças religiosas ou moraes, scenas Bíblicas, a Paixão, a Natividade, etc.

— O general Franco, em declarações á imprensa, disse que a Espanha terá um regimen differente, será totalitario, mas sem imitação da Italia, Portugal ou Allemanha.

— Consta que Sua Santidade, o Papa Pio XI está preparando uma encyclica sobre a situação religiosa no Mexico, a qual será datada de domingo da Paschoa. Esta nova encyclica será a terceira dentro de 10 dias.

— O Papá assistirá á reunião da commissão especial composta do prefeito e do secretario da congregação da Propaganda da Fé, dos negocios ecclesiasticos extraordinarios e para a igreja oriental, afim de resolver sobre a organização religiosa do imperio italiano na Ethiopia, de accordo com o relatorio do visitador apostolico monsenhor Castellani,

arcebispo de Rhodes. O facto do Summo Pontifice ter demonstrado desejo de comparecer á reunião prova a importancia que attribue ao assumpto.

— O Sr. Luis Cabrera, que occupou a pasta das Finanças no ministerio de Carranza, era tido como inimigo da Igreja.

O artigo que elle acaba de publicar, onde aponta os ataques que o catholicismo soffre e as incompatibilidades que o Clero encontra no Mexico, desperta por isso um vivo interesse.

Neste artigo elle se declara inimigo de qualquer limitação dos direitos de cidadão dos padres e tambem de qualquer radicalismo insensato. Proclama alto e bom som que a liberdade do ensino deve ser absoluta, e que deve ser evitado o desenvolvimento da propaganda protestante.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Baurú — D. Eliza de Jesus. — O Sr. Francisco Meira. — O Sr. Virgilio Barreiros. — O Sr. Antonio Canapato. — O Sr. Bernardino de Oliveira, confortados com os auxilios da Santa Igreja.

Villa Bella — D. Maria Beralda R. S. Moreira.

Orlandia — A virtuosa Sra. D. Candida Maria de Jesus.

Campinas — D. Joanna Palmieri.

S. Gabriel — D. Amalia Arancini.

Taquaritinga — D. Angela Tamanini.

Livramento — D. Luiza Pereira de Souza.

Nuporanga — O Sr. Olympio Ferreira Martins.

S. Paulo — D. Rosa Venancio Murtinho. — O Sr. Luiz Furtado Gouvêa.

Poços de Caldas — O Sr. João Zepherino de Carvalho, com a morte dos justos.

Posse de Ressaca — D. Carlota Guedes Pavanelo.

Mogy-Guassú — O Sr. Angelo Caporali.

Mogy-Mirim — D. Maria Carolina de Almeida.

Bragança — D. Maria Amelia S. Leite. — D. Joanna Pimentel. — D. Emilia Colombi. — D. Anna Silveira.

Manhuassú — D. Maria das Dores Pereira.

Barretos — D. Maria Nasvani Arotin. — O Sr. Luiz Marchi. — D. Maria Gomes de Araujo. — O Sr. Sebastião Ferrarezi. — Cel. Raphael Brandão.

Claudio — O Sr. Geraldino José das Mercês. — O Sr. João Paulo de Amorim Pereira.

Santos — D. Catharina Machado. — D. Maria Julia Fischer Escobar.

Uberlandia — D. Guilhermina Candida de Oliveira.

Pirajuby — D. Antonina Ramos Egas.

Mocóca — D. Anna Jacyntha Figueiredo Ferraz.

Dores de Campos — O Sr. José Augusto da Silva.

Jaboticabal — D. Philomena Grecco Rossi. — O Sr. Antonio Torato Iba. — D. Maria Filardi. — D. Emilia Guimarães. — D. Luiza Beltrame. — O Sr. Renato Fontes. — D. Thereza de Jesus Nunes

Viradouro — O Sr. José da Cruz.

Avulso — O Sr. Toribio Carvajal.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



J U I Z O !

Aleviandade é o peor dos defeitos de um caracter e a mais grave das falhas na educação. *Mgr. Dupanloup* chega a dizer que é *incorrigível*. Todos os defeitos têm remedio. A leviandade é incuravel.

Só milagre!

E é infelizmente o mal da epocha.

A leviandade triumpha, impéra. O homem sério, a mulher que comprehende a responsabilidade da vida e da sua missão, o jovem que encara o futuro com gravidade, a moça piedosa e sensata, meu Deus! como são raros.

Oasis n'um deserto de futilidades de tolices. *Avis rara*, piando n'este matagal de absurdos e parvoices mundanas. Quasi ninguem se recolhe, entra em si, pensa um pouco na seriedade da vida. Por isto, diz lá a Escripura: *o numero dos loucos é infinito!* "*Stultorum infinitus est numerus*".

E como o não ha de ser?

Não ha juizo!

Muita gente pede a Deus a sciencia e a riqueza e ninguem se lembra de pedir juizo, escreveu, se não me engano, *La Rochefoucauld*.

O mundo quer se aturdir. Não pensa na vida.

Conta o *P. Plus, S. J.*, n'um dos seus opusculos, que um chefe negro de uma tribu africana perdera um filho em combate. Para esquecer a dôr que o acabrunhava e a saudade torturante, mandou os dois escravos que diante d'elle, de manhã até á noite, tocassem tambor e agitassem leques e chocalhos, e gritassem e cantassem sem cessar. Que nunca o deixassem quieto, a meditar.

Havia de esquecer, á força de barulho, o filho saudoso que a morte arrebatára.

A gente moderna e *chic* é como o chefe negro. Quer esquecer a gravidade, a seriedade, a tristeza e a importancia da vida.

Diverte-se loucamente. Pensa em tudo menos no que é preciso.

Atordoa-se no *jazz-band*, nos exageros do *sport*, no furor da velocidade, do ruido ensurdecedor do progresso e da machina e do gozo.

O essencial é agitar-se, fazer ruido, esquecer a vida!

D'ahi o espirito leviano do seculo. O imperio da futilidade. O reino da bobagem.

O homem do seculo XX é leviano, essencialmente leviano. Nada aprofunda. Sorri da verdade, zomba da moral, ri-se das coisas santas.

E é tão desgraçado!

Nunca se viu tamanho furor á procura do prazer, e nunca se viu a humanidade tão desgraçada!

A vida é uma *pandega* para os materialões grosseiros. Para estas *meninas* delicadas e ama-lucadas e *chics*, typo 1937, a vida é uma fita, um romance, um fogo-fatuo. Falta-lhes juizo, coitadinhas!

Antigamente, ainda se costumava dizer que o *juizo* era privilegio dos velhos e chegava sempre infallivelmente com os cabellos brancos. Hoje, ai! ai! ai! Tambem já deu *caruncho* no miolo dos velhos!

Estou vendo ahi muito sexagenario, velho feo e tropêgo, de flôr á lapella, todo casquilho, perfumoso, dizendo graçólas ás moças na Avenida; conquistador, todo cheio de poesias e amores... E poesias e amores com reumatismo e bronquite asthmatica e catarata...

Não é leviandade? Não é caruncho no juizo?!

Mais calamitosa que a bróca do café é a bróca no juizo das velhas.

O' praga desastrada! Velhuscas, murchas e amassadas como lata de doce jogada no cisco, desdentadas, arrastando o pé, caminhando p'ra sepultura, com chumaço de algodão na cabeça, e... sem modestia, com largos decotes, pintadas nos beicinhos, de sobancelhas arrancadas, e vestidas como *manequins de vitrina!*

E' possivel?

Ellas não rezam. Algumas dão p'ra livre-pensadoras ou bruxas de espiritismo.

Verdadeira calamidade!

Quando o exemplo não vem do alto, dos velhos, ai! da sociedade!

A nossa crise não é só de finanças — a maior de todas é a tremenda, a gravissima *crise de juizo* que estamos passando.

Senhor! Tende piedade de nós! Dai-nos juizo, Senhor!

P. Ascanio Brandão

Protestante espirituoso

Contam que uma vez um bispo catholico dos Estados Unidos, visitando só, sem sequito, sem ostentação, sua extensa diocese, perdera o animal em que montava e teve que continuar a viagem em diligencia.

Entre os companheiros de viagem encontrou o bispo um ministro da seita protestante, que desde logo procurou mettê-lo a ridiculo, contando com os applausos de outros companheiros, tambem protestantes.

E assim, logo que o bispo tomou assento na diligencia, o tal ministro disse-lhe com ar zombeteiro:

— Olá! v. excia. gosta tambem de viajar commodamente em macios coxins. Que é feito do seu cavallo?

— Morreu, disse-lhe com humildade o bispo.

— Morreu! E v. excia. pode ministrar-lhe os sacramentos?

— Não.

— Não?... E porque?

— Porque... era protestante.

Exalaram-se as risadas e o impertinente parlador não mais disse uma palavra em toda a viagem.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (47)

NUNCA É TARDE...

"Fiz mal em descobrir-lhe a suspeita". E, finalmente, que a melhor prova de que a solteirona estava transtornada, era ter-lhe dado 500 réis de gratificação, pois nunca vira uma gorgeta naquellas mãos sovinas e miseráveis.

Rumores e bisbilhotices deste jaez demoram pouco em percorrer as ruas duma modesta cidade de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

E mesmo que estes rumores procediam das cosinhas e eram vehiculados por labios da criadagem, chegam infallivelmente ao ouvido dos senhores, que, fingindo não lhes dar importancia, transmittem-nos e commentam-nos.

Aquellas pessoas, perante as quaes a srta. de Kermolo e a sra. de Lanvignec pensaram declarar a infamia sobre Paula, a bella parisiense, intentaram explorar em proprio proveito a admiração de Alberto; começaram a duvidar dos factos, considerando-os ao menos exageradamente deturpados.

Além disso, o orgulho dos parentes não estava tão interessado como o dos cúmplices, pois seu parentesco com Paula era em grau bastante remoto, num desses graus que permitem estreitar ou relaxar os vinculos familiares; e dest'arte, o seu orgulho transformou-se em compaixão quando viram a innocente victima afastada da povoação.

Uns lembravam que a pobreza não é deshonra, outros falavam do exemplo de fidalgos bretões que outr'ora se dedicavam ao commercio e continuavam a ser honrados cavalheiros e distinctissimos senhores, como os colonizadores da ilha de São Domingos, e todos estimando pouquissimo a sra. de Lanvignec e a srta. de Kermolo, e davam relevantissima importancia á opinião da sra. de Tredeal, acabaram por compadecer-se da srta. de Corlay e por censurar os perfidos artificios empregados contra ella para forçar-lhe a partida.

E choviam rasgados elogios á sua belleza, elegancia natural e distincção soberanamente aristocratica, á sua bondade, ao talento e cultura da **menina pobre que trabalhou para manter seu pae.**

E cada um, individualmente, affirmava que sempre experimentara veneração profunda pelas virtudes d'aquella heroína.

— Si fosse certo o que a srta. de Kermolo pretendia impingir-me — dizia a sra.

de Glenac, a mesma que bruscamente arrancou sua filha ao trato perigoso da parisiense — a sra. de Tredeal falaria com Paula nos termos que o fazia? E a sra. de Tredeal não é capaz de faltar á verdade, nem tem motivo algum para deixar de ser imparcial, nem tem parentesco com Paula, e se esta commettesse a mais minima incorrecção, essa senhora é bastante perspicaz para advertir um deslize, sem o auxilio da srta. de Kermolo. E se a sra. de Lanvignec se irritou violentamente contra seu irmão, e falou em termos, pelo que contam, inconvenientissimos, e precipitou a morte do pobre senhor, isso talvez faria perigar o casamento de Regina. Celia não se apressa para celebrar o matrimonio da filha; primeiro, porque é-lhe de utilidade em casa, e ainda, ao ella sahir de casa, levará uma boa parcella dos bens paternos.

Pelo que se refere a Alberto, vimol-o sempre, e continuamos a vel-o perdidamente namorado da noiva. Todos relembram que naquella noite fatal, Paula mostrou-se satisfeitissima com o triumpho obtido pela prima; e é para se anotar a circumstancia de que Paula preparou esse triumpho, dando em segredo lições de musica a Regina, que desejava ardentemente acompanhar ao piano a Alberto, quando este cantasse.

O movimento de reacção em pról da orphã abandonada foi augmentando ao se conhecerem certos detalhes procedentes de rumores e commentarios.

E assim resultou que se realizava a predicção de Paula deante da sra. de Tredeal e Alberto, quando lhes pedia que silenciassem acerca do acontecido.

Após estes rumorosos commentarios, não demoraram a apparecer allusões intencionadas.

Muitos que conheciam a rumorosa e cruel novella de Balzac, intitulada: **Os parentes pobres**, compraziam-se em recordal-a, associando os nomes da srta. Kermolo, da sra. de Lanvignec e affirmavam que era de uma certeza absoluta a obra do romancista, que os caracteres foram copiados directamente do natural, e que os casos como os descripto por Balzac, são duma exactidão extraordinaria na vida commum.

Assim, quando a esposa do Collector, após haver soffrido as alfinetadas da critica nos bairros altos, ia aos bairros afastados em procura de operarios ou a compras, tinha que responder a perguntas indiscretas da gente do povo, que indagava noticias da sua "bellissima sobrinha", e que se interessava ou apparentava isso, pela "srta. Paula, modelo de filhas".

(Continúa)

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret

Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret . . . 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas \$500

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. . . 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar . . . \$400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica pratica que instrue, anima e conforta 1\$000

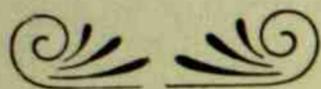
Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo \$300

Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor 1\$500

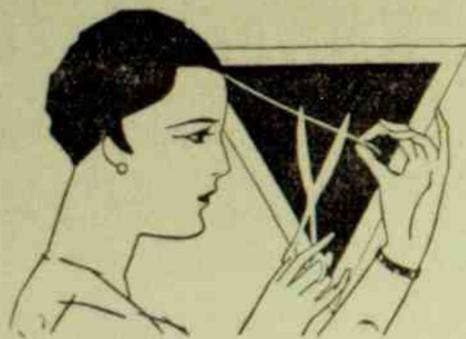
Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas . . 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe 10\$000

Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo



Cabellos Brancos!?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.



CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Economise sempre que possivel

A tinta "TUCANO" escolar para escrever, não tem similar em preço e qualidade. E' adoptada já por centenas de Collegios, Escolas, Gymnasios, Asyls, Orphanatos, Congregações e innumerables estabelecimentos de ensino que attestam a sua superioridade sobre as demais.

EXPERIMENTAE pois, para dar tambem a vossa preferencia.

UM LITRO 2\$000 APENAS.

Porte do correio para até 10 litros 1\$000. Mais de 10 litros \$100 por litro.

Pedidos directos por carta a

HEINS & ARAUJO

Caixa Postal A

CURITYBA

PARANA

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez, por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO
— S. Paulo —

Preços:

N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000

N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000

N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas 45\$000

N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000

N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937
— 1\$000 —

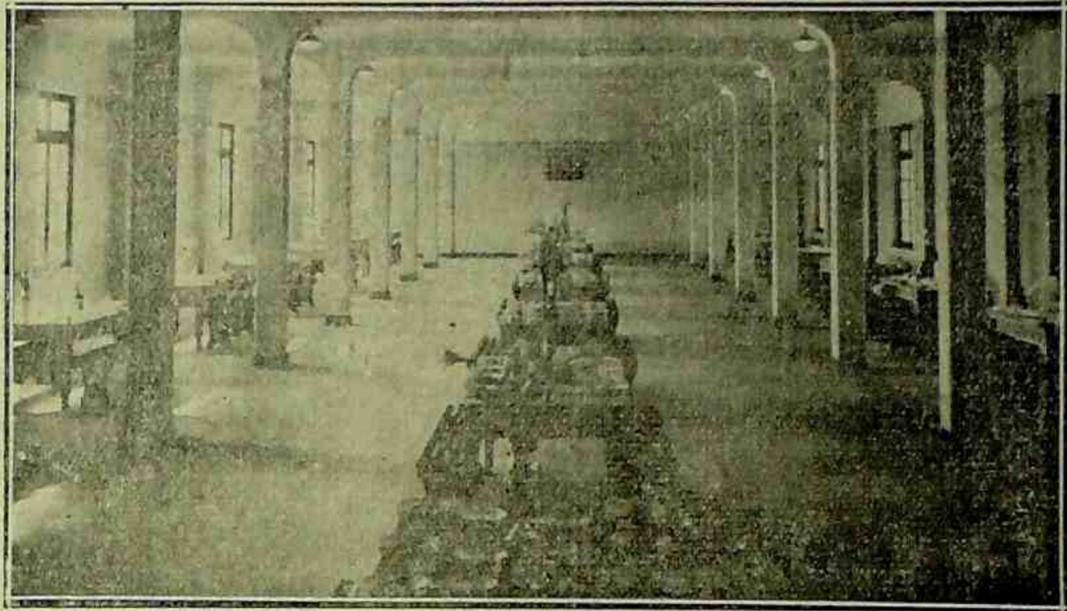
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes instalações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

("Diario Official")



Refeitório dos alumnos

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepçoes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas instalações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

("Diario Official")

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas instalações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre

EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

Fls Srs. Uigarios e Pias Uniões Marianas

NOVOS PREÇOS
EXCEPCIONAES
para Fitas chamalote AZUL

— CÔR OFFICIAL —

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque
para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

Noviciado das Irmãs Dominicanas

Dirigir-se á

SUPERIORA DO COLLEGIO
"NOSSA SENHORA
DO AMPARO"

AMPARO (Est. S. Paulo)

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS

GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Acção anti-toxica do figado

O Hepacholan Xavier augmenta a acção anti-toxica do figado. O Hepacholan dá ao figado um funcionamento perfeito e garantido da saude.

Figado crescido e doloroso transtorna a saude e faz symptomas alarmantes: — bocca amarga, lingua suja, fastio, má digestão, gazes, empanturramento, prisão de ventre ou diarrhéa, insomnia, afflicção, nervosismo, etc.

Veja se o seu figado funciona bem, se elle não está crescido ou doloroso. Tome o Hepacholan Xavier que só serve para curar os males do figado. Não tem outra applicação.